

# BETAR & ARTES & LETRAS

#138 | FEVEREIRO | 2022

[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

temos um novo site!

**B**  
**Betar**

# B

## Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Ponte de Caía, Moçambique

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

**B**  
**Betar**

Esta edição chega com uma novidade: a BETAR tem um novo site!

Quase 50 anos de existência justificam uma imagem renovada, mais atualizada e mais intuitiva.

A história da BETAR; as pessoas que a representam e as que colaboram connosco; os projetos e desafios realizados ou em desenvolvimento; todas as edições da Artes&Letras, com as dezenas de entrevistas; e muito mais, estão agora mais acessíveis.

Para esta evolução tivemos a imprescindível - e incrível - colaboração da empresa Deadinbeirute, que desenhou a nova imagem do site. Nesta sequência, a entrevista da revista deste mês é com o designer e criativo Marko Rosalline, que nos explica o que está na base do seu trabalho, das suas ideias e das suas forma de contar histórias.

Quanto aos eventos culturais, destaque para a exposição “Coleção de Maria Eugénia & Francisco Garcia”, no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado; para a mostra sobre o trabalho de Silvia Bächli na Culturgest Porto; para a peça “O Freud explica”, em cena no teatro Armando Cortez; e para o novo projeto da Companhia Olga Roriz, “Seis meses depois”.

Na música haverá um filme-concerto com interpretação ao vivo da banda sonora de “Harry Potter e a Ordem da Fénix”; o “Ciclo 30 anos/três poemas” com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e o Quarteto de Cordas de Matosinhos; e os concertos de Fernando Daniel, no Coliseu dos Recreios e Emma Ruth Rundle, na Casa da Música.

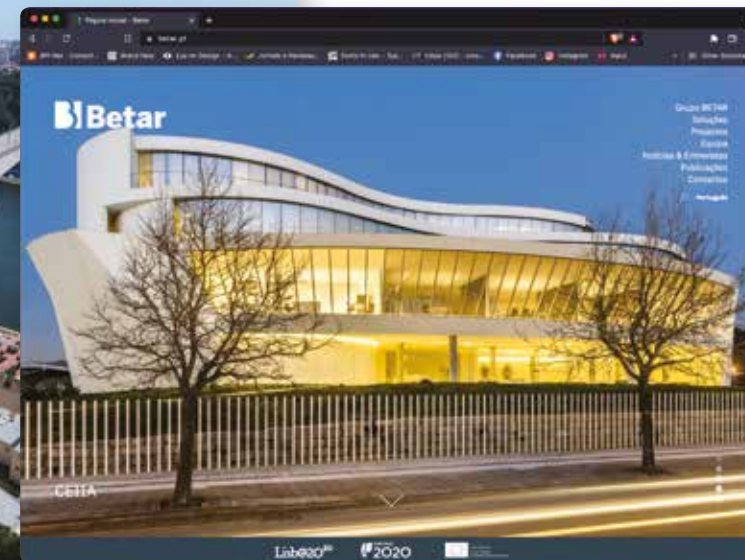
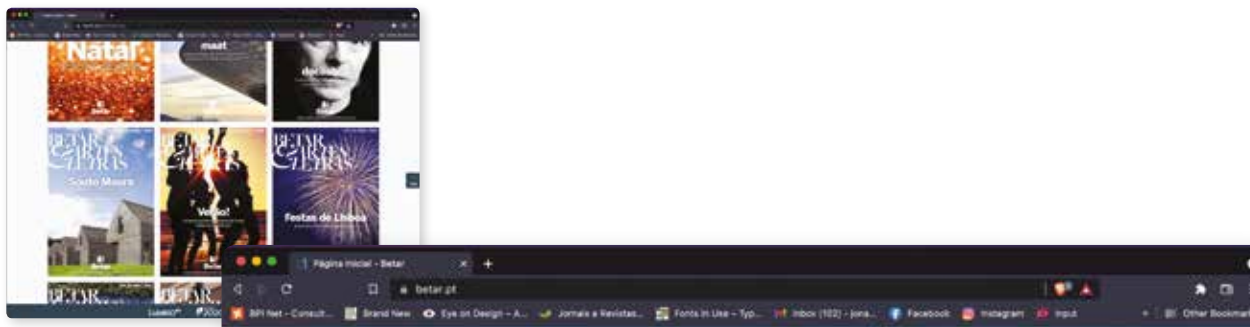
# EDITORIAL

**José Ferreira**

editor convidado



# BETAR



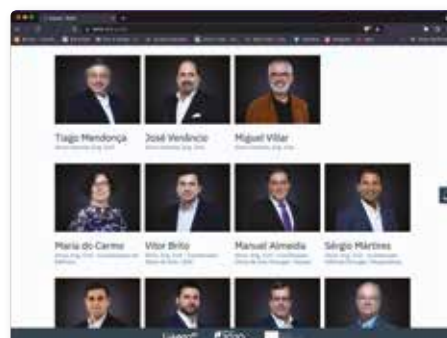
**A** história da BETAR conta-se em muitas linhas, em muitas fotografias, em muitos projetos e por muitas pessoas...

São quase 50 anos de histórias!

50 anos em que acompanhamos a evolução do mercado, dos processos, dos materiais, das técnicas, dos desafios dos nossos clientes... para estarmos sempre na vanguarda da engenharia.

Agora, parte dessa evolução está também representada numa nova imagem, numa nova forma de divulgar o nosso trabalho, numa nova forma de estarmos perto de quem nos procura. Quem somos, o que fazemos, onde estamos e com quem colaboramos; os projetos e desafios realizados ou em desenvolvimento; todas as edições da Artes&Letras; e muito mais, estão mais acessíveis.

A história da BETAR conta-se a partir de agora, também, no nosso novo site: [www.betar.pt](http://www.betar.pt)



## À CONVERSA COM



### Marko Rosalline

‘O design está ligado à personalidade, à voz, à definição daquilo que constitui e define uma marca. [...] Passa pelo equilíbrio de todas as ideias intangíveis associadas ao projeto, e pela forma como estas se compõem e existem no output [...] para atingir o máximo impacto, relevância e intemporalidade’

#### **Gostaríamos de o conhecer melhor, por isso pergunto: quem é Marko Rosalline?**

Nunca é fácil falar em nome próprio. Não costumo falar de mim, mas tentando responder à questão, diria que – e isto é certamente o mais relevante – sou fundador da Deadinbeirute™, um estúdio de design independente que desenvolve projetos e ideias através das diversas disciplinas (visuais) do design. Sou designer, formado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, pai, curioso, sonhador e apaixonado pela beleza da vida e pelo conhecimento (em todas as suas dimensões). Nasci na Alemanha, numa cidade chamada Osnabrück, mas vivi a minha infância no litoral Alentejano e estudei em Almada durante a minha adolescência. O início da minha carreira na área pautou-se por algumas experiências em pequenos estúdios de design e também como freelancer em design gráfico. Dessa atividade, enquanto freelancer, nasceu a Deadinbeirute™, primeiro como uma experiência a solo e depois, a partir de 2010, como empresa/estúdio.

#### **O que é isso de “storytelling” e “trabalhar ideias”?**

Uma ideia é algo que precisa de definição e de concretização, para que passe a existir. Por norma, aquilo que nos chega é uma vontade, uma necessidade ou um problema, assentes numa ideia que necessita de ganhar forma através de um processo de design. Como criativos, criadores, ou designers, cabe-nos, na maioria das vezes, definir todo o processo

de materialização dessa ideia. O design está ligado à personalidade, à voz, à definição daquilo que constitui e define uma marca (um serviço ou mensagem). Quando uma marca ou uma organização nos procura, queremos sempre entender quem, como, quando, quanto, para quem, porquê e de que forma. Definimos um caminho claro, através de ideias claras, fechadas, daquilo que o projeto será e do resultado que ambicionamos. É da ideia que partimos sempre.

Por outro lado, relatamos de forma automática, em formato de história ou de descrição, tudo aquilo que vivemos e sentimos. Na arte este elemento é ainda mais visível. A história passa, no processo de design, pela contextualização, pelo enquadramento, pelo equilíbrio de todas as ideias intangíveis associadas ao projeto, e pela forma como estas se compõem e existem no output. Quando se pretende atingir o máximo impacto, relevância e intemporalidade, o projeto tem apresentar um output suportado por uma estrutura conceptual sólida, lógica, e ser capaz de se transformar, de se adaptar, sem nunca perder a originalidade e a sua estrutura existencial. Sem perder a sua personalidade. O que o define. Sem perder a capacidade de ser lido e reconhecido pelos outros. É fácil entender se reconhecermos a sua “história”, o seu contexto, o seu enquadramento, a sua importância. Estes são sempre o resultado de um processo profundo, onde o storytelling se torna no veículo mais poderoso. Esta é a parte mais importante do nosso processo.





## Qual foi a ideia ou inspiração para o desenvolvimento do novo site da BETAR?

O website da Betar foi criado a partir da ideia simples de servir, de forma eficaz e inspiradora, a sua audiência. Considerando que estamos a falar apenas de uma ferramenta – e não de um processo de identidade – a inspiração e as soluções definidas partiram sempre dessa ideia de eficácia e correspondência às necessidades inerentes e preocupações que nos foram apresentadas. A identidade da Betar, já existente e definida, serviu de base para todas as decisões visuais, sendo a nossa tarefa (mais concreta) a de complementar, de forma coerente, essa identidade existente, definindo a sua presença digital em formato de website.

## Foram premiados no German Designs Award Special 2019; nos Prêmios M&P Design 2021 e no Festival Clube Criativos de Portugal, também em 2021. Como encaram estes reconhecimentos?

Estes reconhecimentos mostram-nos que a nossa estratégia e forma de encarar cada projeto está alinhada com a indústria e com os resultados mais relevantes.

Mostra-nos que o nosso processo e resultados se destacam e produzem lastro, ressonância e relevância para os nossos clientes e para as suas audiências. Na Deadinbeirute™ acreditamos que o crescimento deve ser progressivo para se tornar consistente. O tempo é a chave que abre a porta aos melhores resultados. Acreditamos que os projetos, para se tornarem relevantes, são expostos às leis do tempo. Que o crescimento técnico é contínuo e não pára. Que o crescimento intelectual é fruto do estudo permanente. Estamos neste caminho de crescimento progressivo há cerca de 10 anos. Já conquistámos alguns prémios, o que é importante para nós, mas é especialmente importante para os projetos e para os resultados. Os projetos precisam de tempo para serem pensados e bem executados. Para excederem as expectativas, atingirem a intemporalidade e terem impacto. Os prémios trazem a capacidade de exigirmos mais de nós, dos nossos resultados e dos nossos clientes. Justificam a necessidade de termos o tempo certo alocado a cada projeto. Essa é a sua verdadeira importância.

# PARA LER

## Encruzilhadas Jonathan Franzen

Em dezembro de 1971, a família Hildebrandt está numa encruzilhada. Russ Hildebrandt, o pastor adjunto de uma igreja liberal de Chicago, está à beira de se libertar do casamento. O filho mais velho, Clem, regressa da universidade inflamado de absolutismo moral, depois de ter tomado uma atitude que destruirá o pai. A irmã de Clem, Becky, que durante muito tempo foi a inquestionável rainha da sua escola, muda drasticamente de círculos sociais, ao passo que o brilhante irmão mais novo, Perry, que andou a vender droga aos alunos do sétimo ano, resolveu tornar-se uma pessoa melhor. Por caminhos muito diferentes, cada um dos Hildebrandts procura uma liberdade que todos os outros ameaçam complicar.



## A Rapariga que Roubava Livros Markus Zusak

A morte assume o papel de narrador em “A Rapariga que Roubava Livros”. Na Alemanha, por ocasião da segunda guerra mundial, ela tem uma função muito activa na recolha de almas vítimas do conflito. E é por esta altura que se cruza pela segunda vez com Liesel, uma menina de nove anos, entregue para adopção, que já tinha passado pelos olhos da morte no funeral do seu pequeno irmão. Foi aí que Liesel roubou o seu primeiro livro, o primeiro de muitos que a ajudarão a superar as dificuldades da vida. Ao longo dos anos, Liesel continuará a dedicar-se à prática de roubar livros e a encontrar-se com a morte. Este é um livro soberbo que prima pela originalidade e que nos devolve um outro olhar sobre os dias da guerra no coração da Alemanha e acima de tudo pelo amor à literatura.

# SUGESTÕES

## ARTES



### Coleção de Maria Eugénia & Francisco Garcia

A exposição “Coleção de Maria Eugénia & Francisco Garcia”, com curadoria de Maria de Aires Silveira, Cristina Azevedo Tavares e Raquel Henriques da Silva, mostra cerca de cinco dezenas de obras de artistas, sobretudo nacionais, realizadas entre 1950 e 1970.

Uma coleção feita por gosto e amizade, que evoca o quanto das coleções se faz por afinidades pessoais. Da pintura à gravura, a exposição apresenta obras de arte de Cruzeiro Seixas, Fernando Lemos, Júlio Pomar, Víctor Fortes, Marcelino Vespeira, Alice Jorge, João Hogan, Eduardo Nery, entre outros. **ATÉ 29 DE MAIO**

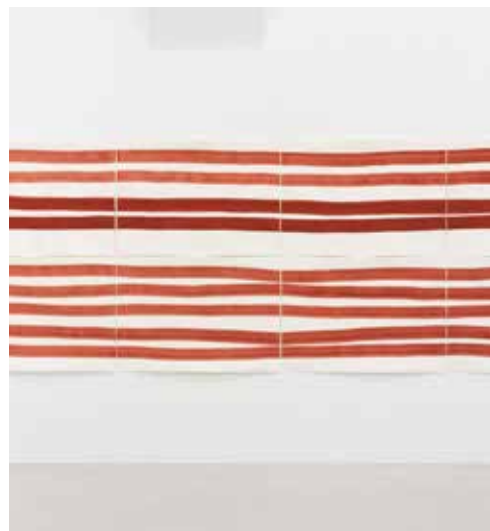
Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

## ARTES

### Silvia Bächli

O trabalho de Silvia Bächli assemelha-se a um inventário visual das experiências subtis do quotidiano. Trabalhando quase exclusivamente na área do desenho, a artista tem vindo a explorar, desde meados dos anos 1980, um conjunto muito estreito de recursos gráficos – essencialmente o traço e a cor – através dos quais procura fixar impressões e sensações que experimentamos todos os dias. A experiência peculiar do nosso corpo afetado por um vento lateral pode ser o gatilho para um conjunto de obras que se propõem tornar visível a essência inefável desse fenómeno.

**ATÉ 06 DE MARÇO**



Culturgest, Porto

Este mês avança com várias propostas ao nível das artes, teatro, música e dança. Há muito mais eventos por aí, mas espere as nossas sugestões para ver se lhe agradam



## O Freud explica

Num consultório de psiquiatria em Lisboa, nos finais dos anos 70 do século passado, encontramos o Dr. Correia, um conceituado psiquiatra. Tudo começa numa entrevista de emprego em que ele tenta seduzir uma candidata a secretária. Como parte da entrevista, consegue persuadi-la a despir-se para um “suposto” exame médico. A situação torna-se mais caricata, quando entra a D.Tuxa, a mulher do médico, e o Dr. Correia tem de esconder a menina atrás de um biombo... A D.Tuxa está a ser chantageada por Nuno Ricardo, pacote do hotel onde ela estivera nessa noite e a quem prometera o tal lugar de secretário.

Entretanto, o consultório é alvo de uma inspeção liderada pelo Dr.Ventura e, tentando pôr cobro à confusão instalada, aparece ainda um Polícia muito conservador...

**DE 2 A 26 DE FEVEREIRO**

Tenda Produções  
Interpretação: Heitor Lourenço, Isabel Guerreiro, Rui Unas, Ângela Pinto, Mário Bomba e João Baptista  
Teatro Armando Cortez

# MÚSICA



## Harry Potter

**DIA 12 DE FEVEREIRO NA ALTICE ARENA, LISBOA**

A Orquestra Filarmonia das Beiras vai interpretar ao vivo a banda sonora de “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, enquanto o filme é projetado simultaneamente, na íntegra. Desde a estreia mundial de “Harry Potter e a Pedra Filosofal” em concerto, em 2016, mais de 2.5 milhões de fãs viveram esta experiência mágica.

## Ciclo 30 anos/três poemas

**DIA 19 DE FEVEREIRO NO MUSEU NACIONAL DOS COCHES, LISBOA**

A Orquestra Metropolitana de Lisboa inclui, de forma muito lógica, na programação da temporada que aponta aos seus 30 anos de atividade, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, que irá interpretar, na condição de solistas, à frente de um ensemble de sopros, um concerto de Erwin Schulhoff.



## Emma Ruth Rundle

**DIA 25 DE FEVEREIRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO**

No novo álbum “Engine of Hell”, Emma Ruth Rundle concentra-se num instrumento que deixara para trás há uns anos: o piano. Em combinação com a sua voz, cria uma intimidade e torna-se o veículo perfeito para uma coleção de memórias, captando um momento em que a compositora, magistralmente, se nega a quaisquer floreios.

## Fernando Daniel

**DIA 27 DE FEVEREIRO NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA**

Depois de ter sido adiada, devido à pandemia, a estreia de Fernando Daniel nos Coliseus será absolutamente memorável. “Presente”, trabalho que Fernando Daniel apresentará agora, entrou diretamente para o primeiro lugar do top nacional de vendas na sua primeira semana de edição, continuando a manter-se nas posições cimeiras.



# DANÇA

## Seis meses depois – Companhia Olga Roriz

**S**egundo Olga Roriz, “caminhamos de intemporalidade em intemporalidade, num espaço celestial entre telas de cinema. A resiliência dos corpos de mãos dadas recupera os lugares ao longe, num presente que se escapa por entre os pés. Seis meses depois, uma entropia paira em todas as partículas. Tudo congelado! Já morremos, ou iremos morrer. Seremos breves como o primeiro sopro que engolimos à nascença. Depois de em Autópsia termos refletido sobre o impacto negativo que o ser humano tem vindo a causar ao planeta, Seis meses depois parte para uma reflexão sobre a humanidade que perdura em cada um de nós, apesar de a sociedade nos consumir, formatar e massificar. Num futuro próximo, algo humanos, semi-deuses ou heróis, imaginamos a nossa existência em sete personagens ao acaso. Habitam a cidade de Tannhauser, o ano é 2307 no planeta Terra 3”.

**DIA 26 DE FEVEREIRO**

Teatro Municipal Joaquim  
Benite, Almada





VIAGEM

## Alpes Franceses e Alsácia

Felizmente tenho tido oportunidade de conhecer muitos países, culturas e experiências diferentes. Gosto sobretudo de ir a sítios quentes quando por cá faz frio... No entanto, há uns meses, lembrei-me que nunca tinha feito “férias de neve”. Motivada pela novidade e por ter um filho de 5 anos, que iria certamente adorar o programa, convenci a família a avançar para um destino frio. Optámos pelos Alpes Franceses e, para fazer esqui, escolhemos a estância Alpe d’Huez. Entre muitas quedas e brincadeiras com bolas e bonecos de neve, a escolha revelou-se mais do que certa. Foi muito divertido! (Só as pernas se “queixaram” com as dores provocadas pelas inflexíveis botas de esqui!) Ficar alojados num chalé de montanha, quentinho, a ver a neve lá fora, também foi muito agradável!

Esta experiência durou uma semana. Depois, seguimos viagem para conhecer umas terrinhas ali perto, que é, na verdade, o tipo de férias que mais gostamos de fazer. Nos arredores de Lyon, já conhecíamos Annecy, Chamonix e Perouges - todas maravilhosas - por isso rumámos à Alsácia. Passámos por Besançon, cidade muralhada junto ao rio Doubs; Eguishem e Colmar, encantadoras e charmosas cidades medievais; pela imponente Estrasburgo, que mistura influências alemãs e francesas; por Nancy e por fim Dijon, capital da Borgonha e conhecida pelo maravilhoso vinho. Talvez repita, mas a próxima viagem será num sítio quente!

por Cátia Teixeira



## Don't Look up

A meio de uma pandemia que paralisou o mundo, e numa altura em que tudo se discute acerca deste novo vírus..., uma sátira que aborda o tema do negacionismo em relação à ciência surge no timing mais que perfeito! Mas “Don't Look Up”, realizado por Adam McKay, e com um elenco de luxo, é mais que isso. O realizador parte da ideia de que a sociedade se encontra amorfa, numa espécie de miopia geral, originada por políticos sem consciência social, jornalismo pouco interessado em informar e cidadãos distraídos, todos eles incapazes de virar as atenções para uma iminente ameaça real: um cometa que se dirige para a Terra e a irá destruir dentro de 6 meses.

É quando um professor de astronomia Randall Mindy (Leonardo DiCaprio) e a sua aluna Kate Dibiasky, (Jennifer Lawrence) comunicam a sua descoberta à Presidente (Meryl Streep), e esta decide não fazer nada, que se sente a primeira crítica feroz à inaptidão política. Por outro lado, também a comunicação social é enxovalhada, ao prestar-se à nova moda dos programas de infotainment, que em nada beneficiam a verdade e a informação. E finalmente, toda a sociedade é ridicularizada por se focar, entre outras coisas, mais na aparência do que na mensagem... Em suma, o filme recorre à sátira para lançar o debate sobre os perigos de ignorar uma crise até ser demasiado tarde, que é o que estamos todos a fazer, por exemplo, em relação à crise climática!

por Cátia Teixeira





**B**  
**Betar**

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**

**Ponte de Tete, Moçambique**